

# *Dagny Caesar da Costa*



1917 – 1971

Therezinha Leony Wolff<sup>1</sup>

Filha, esposa, mãe, professora e avó foram alguns dos papéis de Dagny. Mulher inteligente e culta, que desde cedo demonstrou personalidade forte, indo em busca do que acreditava ser importante, com uma capacidade enorme de oferecer bondade, generosidade e lealdade. Possuidora de habilidades manuais, destacou-se em artes plásticas, produzindo telas de natureza morta.

Nasceu em casa, pelas mãos de parteira, em Poço Preto, distrito que na época pertencia a Porto União, Santa Catarina, na data de 22 de maio de 1917. Era o orgulho de seus pais Arthur Caesar Junior e Elvira Buch Caesar, sendo a primogênita de 5 filhos: Dagny, Carmem, Célio, Arthur Romário e Zeno Jair Caesar.

---

<sup>1</sup> Membro fundador da Academia de Letras do Vale do Iguaçu. Ocupante da Cadeira n° 20. Patrono: Ivonnich Furlani. Membro da Academia de Cultura e Expressão-ACUPRE. Contista e Memorialista. Autora de inúmeros livros e artigos.

Descendente de alemães, seu avô paterno havia vindo da Alemanha em 1891, e como muitos imigrantes, buscou a região que estivesse em expansão ao desenvolvimento, estabelecendo-se em Vila Nova, município de Mafra, Santa Catarina. Segundo a lenda, a família Caesar sempre costumava ser sociável e amigável.

Dagny, criança cativante, inteligente, curiosa e muito corajosa, iniciou seus estudos em Poço Preto (hoje distrito que pertence a Irineópolis, Santa Catarina) e também em Rio Negro, Paraná. Por volta dos 12 anos, na companhia de sua irmã mais nova, Carmem, e a pedido de seu pai, frequentou o Colégio Santos Anjos, ficando no internato até a sua formatura no Magistério.

O Colégio Santos Anjos, que inicialmente chamava-se Instituto Santos Anjos, aceitava somente alunas para a formação cultural e profissional (professoras), na sua maioria vindas de toda a região. A profissão de professora era considerada por Dagny como algo de contentamento, sentia prazer em ensinar a seus alunos aquilo em que mais tinha habilidade, as artes.

Aos vinte anos de idade uniu-se em matrimônio com Francisco Xavier da Costa (Chiquinho). Dessa união nasceram seus cinco filhos: Fernando Caesar da Costa, Irapuan Caesar da Costa, Déa Maria Caesar da Costa, Maria Denise Caesar da Costa e Dinorá Maria Caesar da Costa.

Nos anos quarenta, devido à Segunda Guerra Mundial, havia muita dificuldade para as famílias de classe média e Dagny viu-se obrigada a assumir várias funções para manter, junto com seu esposo, o sustento da família. Educava seus filhos, costurava e lecionava.

Começou sua carreira de professora no Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso, em Porto União, e aposentou-se no Grupo Escolar Prof. Serapião em União da Vitória, Paraná, lecionando o currículo prescrito e artes aplicadas.

Na sua vida Dagny passou por muitas dificuldades, mas sempre de forma corajosa. Com os filhos adultos e encaminhados profissionalmente, casados, Dagny trouxe seu pai, Arthur, para residir em União da Vitória. Este era então casado em segundas núpcias, e sua esposa Mariquinha era tratada como Vó pelos familiares.

No passar dos anos Dagny, já com sete netos, teve abalada sua saúde. Já não conseguia dispensar os cuidados que sempre teve para com todos, como gostava de fazer. Acometida de doença que causava muitas dores, necessitava de tratamento contínuo, mas mesmo assim persistia nos seus trabalhos. Veio a falecer em 7 de agosto de 1971, aos 54 anos, deixando para a família Caesar da Costa ensinamentos que deram uma estrutura de vida para seus entes queridos.